

# **Demonstrações Financeiras**

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
com Relatório dos Auditores Independentes

# **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

## **Demonstrações financeiras**

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

### **Índice**

Relatório dos auditores independentes.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado .....	4
Demonstrações dos resultados abrangentes .....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Passivo a descoberto).....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	7
Demonstrações do valor adicionado.....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	9

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Administradores e Acionistas da  
**Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**  
Barueri - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **Outros assuntos**

##### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas pela administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Luciano Neris  
Contador CRC-1PA00729/O-8 "S"



## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Balanços patrimoniais  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais)

	2011	2010	2009
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	113.301	61.593	101.125
Aplicações financeiras	-	2.178	-
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 6)	31.034	-	-
Contas a receber (Nota 7)	258.797	67.357	60.294
Estoques (Nota 8)	18.968	10.178	7.934
Tributos a recuperar	10.495	6.177	5.323
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	9.164	-	-
Despesas antecipadas (Nota 9)	21.744	3.069	6.619
Outros ativos	871	2.481	10.572
	<b>464.374</b>	<b>153.033</b>	<b>191.867</b>
<b>Não circulante</b>			
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 6)	19.376	41.338	20.686
Partes relacionadas (Nota 10)	5.465	-	-
Tributos diferidos (Nota 14)	7.804	7.804	7.804
Depósitos (Nota 11)	84.802	47.580	24.683
Despesas antecipadas (Nota 9)	18.713	6.263	1.911
Imobilizado (Nota 12)	776.720	575.020	283.217
Intangível (Nota 13)	16.491	11.705	7.144
	<b>929.371</b>	<b>689.710</b>	<b>345.445</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.393.745</b>	<b>842.743</b>	<b>537.312</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido (Passivo a descoberto)</b>			
<b>Circulante</b>			
Empréstimos, financiamentos e debêntures (Nota 15)	106.679	47.390	56.379
Fornecedores	201.789	92.746	50.618
Receita diferida (Nota 16)	136.568	94.901	60.679
Salários, provisões e encargos sociais	46.419	21.017	8.442
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	5.471	32.428	-
Tributos a recolher	13.478	13.729	6.390
Prêmios de seguros a pagar	14.509	1.296	4.908
Outras contas a pagar	-	806	3.669
	<b>524.913</b>	<b>304.313</b>	<b>191.085</b>
<b>Não circulante</b>			
Partes relacionadas (Nota 10)	-	35.764	2.720
Empréstimos, financiamentos e debêntures (Nota 15)	895.675	503.387	245.250
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	38.043	-	-
Provisões para contingências (Nota 26)	2.762	467	-
	<b>936.480</b>	<b>539.618</b>	<b>247.970</b>
<b>Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)</b>			
Capital social (Nota 17)	260.810	260.810	260.810
Reserva de capital (Nota 17)	7.810	4.307	2.439
Outros resultados abrangentes (Nota 17)	(18.355)	(5.057)	-
Prejuízo acumulado	(317.913)	(261.248)	(164.992)
	<b>(67.648)</b>	<b>(1.188)</b>	<b>98.257</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido (Passivo a descoberto)</b>	<b>1.393.745</b>	<b>842.743</b>	<b>537.312</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

### Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	2011	2010	2009
Receita líquida (Nota 21)			
Passageiros	1.558.256	786.234	352.208
Cargas	32.919	13.496	918
Outras	125.854	69.128	23.464
	<b>1.717.029</b>	868.858	376.590
Custo dos serviços prestados (Nota 22)	<b>(1.437.795)</b>	(758.108)	(398.411)
Lucro (prejuízo) bruto	<b>279.234</b>	110.750	(21.821)
Despesas operacionais			
Comerciais (Nota 22)	(102.469)	(59.104)	(39.821)
Administrativas (Nota 22)	(156.583)	(103.534)	(76.589)
	<b>(259.052)</b>	(162.638)	(116.410)
Lucro (prejuízo) operacional	<b>20.182</b>	(51.888)	(138.231)
Resultado financeiro (Nota 23)			
Receitas financeiras	54.912	15.332	14.515
Despesas financeiras	(131.759)	(59.700)	(26.099)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>(56.665)</b>	(96.256)	(149.815)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	-	-	-
Prejuízo do exercício	<b>(56.665)</b>	(96.256)	(149.815)
Ações em circulação no final do exercício (em milhares)	<b>260.810</b>	260.810	260.810
Prejuízo básico e diluído por ações ordinárias em R\$ (Nota 18)	<b>(0,22)</b>	(0,37)	(0,57)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Demonstrações dos resultados abrangentes  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais)

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Prejuízo do exercício	<b>(56.665)</b>	(96.256)	(149.815)
Hedges de fluxo de caixa	<b>(18.355)</b>	(5.057)	-
Total dos resultados abrangentes no ano	<b>(75.020)</b>	(101.313)	(149.815)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Passivo a descoberto)  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes (reserva de hedge de fluxo de caixa)	Prejuízos acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2009	225.467	-	-	(15.177)	210.290
Aumento de capital	35.343	-	-	-	35.343
Remuneração com base em ações (Nota 25)	-	2.439	-	-	2.439
Prejuízo do exercício	-	-	-	(149.815)	(149.815)
Em 31 de dezembro de 2009	260.810	2.439	-	(164.992)	98.257
Remuneração com base em ações (Nota 25)	-	1.868	-	-	1.868
Hedge de fluxo de caixa (Nota 19)	-	-	(5.057)	-	(5.057)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(96.256)	(96.256)
Em 31 de dezembro de 2010	<b>260.810</b>	<b>4.307</b>	<b>(5.057)</b>	<b>(261.248)</b>	<b>(1.188)</b>
Remuneração com base em ações (Nota 25)	-	3.503	-	-	3.503
Hedge de fluxo de caixa (Nota 19)	-	-	(13.298)	-	(13.298)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(56.665)	(56.665)
Em 31 de dezembro de 2011	<b>260.810</b>	<b>7.810</b>	<b>(18.355)</b>	<b>(317.913)</b>	<b>(67.648)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	2011	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do exercício	(56.665)	(96.256)	(149.815)
Ajuste de itens sem desembolso de caixa para conciliação do prejuízo antes do imposto com o fluxo de caixa			
Depreciação e amortização	57.543	28.588	15.476
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(12.028)	3.202	-
Remuneração baseada em ações	3.503	1.868	2.439
Juros e variações cambiais sobre ativos e passivos	72.476	31.265	14.500
Provisão para créditos de liquidação duvidosa líquida	902	734	82
Provisão para contingências	2.295	467	(93)
Provisão para devolução de aeronaves	600	-	-
Provisão para obsolescência	1.696	582	264
Juros pagos	(72.018)	(30.193)	(9.011)
Variação de ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	(192.342)	(7.797)	(52.286)
Estoques	(10.486)	(2.826)	(5.425)
Tributos a recuperar	(4.318)	(854)	(4.890)
Depósitos	(28.603)	(25.256)	(11.713)
Despesas antecipadas	(31.125)	(802)	(2.145)
Outros ativos	1.610	8.091	(8.840)
Fornecedores	108.445	42.128	38.678
Salários, provisões e encargos sociais	25.402	12.575	3.282
Prêmios de seguros a pagar	13.213	(3.612)	4.908
Tributos a recolher	(251)	7.339	5.867
Receita diferida	41.667	34.222	55.636
Partes relacionadas	(41.229)	33.044	1.062
Outras contas a pagar	(806)	(2.863)	2.310
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(120.519)	33.646	(99.714)
Fluxos de caixa das atividades investimento			
Aplicações financeiras	2.178	(2.178)	-
Aplicações financeiras vinculadas	(9.072)	(20.652)	(20.686)
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível	(264.029)	(324.952)	(293.631)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(270.923)	(347.782)	(314.317)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Debêntures	297.043	-	-
Empréstimos			
Captações	302.361	321.267	302.215
Pagamentos	(271.159)	(46.663)	(1.843)
Sale and leaseback	114.905	-	-
Aumento de capital social	-	-	35.343
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	443.150	274.604	335.715
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	51.708	(39.532)	(78.316)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	61.593	101.125	179.441
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	113.301	61.593	101.125
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	51.708	(39.532)	(78.316)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Demonstrações do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais)

	2011	2010	2009
Receitas			
Passageiros	1.617.287	816.524	365.551
Cargas	39.869	16.675	1.061
Outras	139.007	88.872	25.977
	<b>1.796.163</b>	922.071	392.589
Insumos adquiridos de terceiros			
Combustível de aviação	(684.442)	(341.006)	(167.212)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(451.886)	(265.742)	(155.323)
Seguros de aeronaves	(10.996)	(8.019)	(5.552)
	<b>(1.147.324)</b>	(614.767)	(328.087)
Valor adicionado bruto	<b>648.839</b>	307.304	64.502
Retenções			
Depreciação e amortização	(57.543)	(28.588)	(15.476)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<b>591.296</b>	278.716	49.026
Valor adicionado recebido em transferências			
Receitas financeiras	54.912	15.332	14.515
Valor adicionado total a distribuir	<b>646.208</b>	294.048	63.541
Distribuição do valor adicionado	<b>646.208</b>	294.048	63.541
Pessoal			
Remuneração direta	216.430	153.766	95.332
Benefícios	58.391	20.862	11.671
F.G.T.S.	16.959	9.077	5.306
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	130.487	51.504	15.943
Estaduais	3.276	1.636	45
Municipais	2.792	133	11
Remuneração de capital de terceiros			
Juros	131.759	59.700	26.099
Aluguéis	142.779	93.626	58.949
Remuneração de capital próprio			
Prejuízo do exercício	(56.665)	(96.256)	(149.815)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **1. Contexto operacional**

A Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima com sede em Barueri, estado de São Paulo, constituída em 03 de janeiro de 2008. A Companhia opera linhas regulares de transporte aéreo de passageiros e cargas em território nacional e cujas operações foram iniciadas em 15 de dezembro de 2008. Seu principal acionista é o Sr. David Neeleman e em conjunto com as controladas compartilha as estruturas e os custos corporativos, gerenciais e operacionais.

Em 31 de dezembro de 2011 a frota da Companhia é constituída por 49 aeronaves, sendo 10 Embraer 190, 28 Embraer 195, 8 ATR 72-200 e 3 ATR 72-600, conectando 43 destinos com 322 voos diários. Somando-se às sete linhas de ônibus da Azul que conecta as cidades adjacentes aos principais aeroportos. A Companhia serve 42 cidades brasileiras.

O modelo E-190 conta com 106 assentos e o E195 (“E-Jets”) com 118 assentos. Os assentos, revestidos por couro ecológico, são dispostos dois a dois. Essas aeronaves também possuem o chamado Espaço Azul, que conta com 86 centímetros de distância entre as fileiras, 07 centímetros a mais que as demais fileiras.

Na configuração escolhida pela Companhia, os E-Jets receberam dois dispositivos, os *HUD – Head Up Displays*, que permitem o aumento significativo na segurança operacional e os *EFB – Eletronic Flight Bag*, dispositivos eletrônicos de controle dos documentos, papéis, relatórios de cálculos e demais funções da administração de voo, projetando as informações fundamentais sobre os vidros adiante dos pilotos.

A decisão de compra de aeronaves Embraer permite acesso a linhas de financiamento junto a bancos locais, em reais, e redução da exposição ao risco de flutuação de moedas.

Em 2011, a Companhia passou a contar com os turboélices ATR 72-200 e ATR 72-600, modelos mais avançado da linha, os quais são configurados com 70 assentos dispostos dois a dois revestidos por couro, bagageiros com maior capacidade e significativa redução de ruídos.

Os ATR’s são mais econômicos e adequados para atender a demanda de voos regionais.

Tanto os E-Jets como os ATR’s foram escolhidos por proporcionarem maior conforto aos clientes, possuírem melhor infraestrutura para voos ponto a ponto com menos conexões e maior frequência, além de menor gasto com combustível.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **1. Contexto operacional--Continuação**

A Administração revisou seu plano de negócios que havia sido aprovado em julho de 2008. As novas projeções indicam resultados positivos a serem auferidos durante o exercício de 2012, quando a Companhia operará em mais aeroportos e com maior quantidade de aeronaves.

### **2. Apresentação das demonstrações financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião da diretoria em 17 de fevereiro de 2012.

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo *CPC*, pelo *IASB* e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. Os valores contábeis de ativos e passivos reconhecidos que representam itens objeto de *hedge* a valor justo que, alternativamente, seriam contabilizados ao custo amortizado, são ajustados para demonstrar as variações nos valores justos atribuíveis aos riscos que estão sendo objeto de *hedge*.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de julgamentos e estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

#### **3.1 Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos e outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, estando sujeita a um risco insignificante de mudança de valor.

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

##### **(i) Ativos financeiros**

##### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(i) Ativos financeiros--Continuação**

###### *Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação*

A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (compras regulares) são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o bem.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, aplicações financeiras vinculadas, contas a receber, empréstimos e outros recebíveis, instrumentos financeiros cotados e não cotados e instrumentos financeiros derivativos.

###### *Mensuração subsequente*

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação. Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 os ativos financeiros estavam classificados da seguinte forma:

##### **a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado**

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios para a contabilidade de hedge, definidos pelo CPC 38 (IAS 39).

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(i) Ativos financeiros--Continuação**

##### ***Mensuração subsequente--Continuação***

##### **a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado--Continuação**

Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, são também classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam classificados como instrumentos de hedge eficazes.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia avaliou seus ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, pois pretendem negociá-los em um curto espaço de tempo. Quando a Companhia não estiver em condições de negociar esses ativos financeiros em decorrência de mercados inativos, e a intenção da administração em vendê-los no futuro próximo sofrer mudanças significativas, a Companhia pode optar em reclassificar esses ativos financeiros em determinadas circunstâncias. A reclassificação para empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda ou investimentos mantidos até o vencimento depende da natureza do ativo. Essa avaliação não afeta quaisquer ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado utilizando a opção de valor justo no momento da apresentação.

##### **b) Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(i) Ativos financeiros--Continuação**

###### *Desreconhecimento (baixa)*

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa, do ativo, expirarem;
- A Companhia transferir os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumir uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de 'repasse'; e (a) a Companhia transferir substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferir o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia mantinha.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou a máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.



## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros**

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade que o mesmo irá entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com “defaults”.

##### *Ativos financeiros ao custo amortizado*

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação**

###### *Ativos financeiros ao custo amortizado--Continuação*

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. Quando o empréstimo apresentar taxa de juros variáveis, a taxa de desconto para a mensuração de qualquer perda por redução ao valor recuperável será a taxa de juros efetiva corrente.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Receita de juros continua a ser computada sobre o valor contábil reduzido com base na taxa de juros efetiva original para o ativo. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(iii) Passivos financeiros**

###### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos, financiamentos e debêntures, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos, financiamentos e debêntures contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

###### *Mensuração subsequente*

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

###### *Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 (IAS 39). Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(iii) Passivos financeiros--Continuação**

##### *Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado--Continuação*

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

##### *Empréstimos, financiamentos e debêntures*

Após reconhecimento inicial, empréstimos, financiamentos e debêntures sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

##### *Desreconhecimento (Baixa)*

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Nesta ocasião, o valor é registrado no resultado operacional.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença, nos correspondentes valores contábeis, reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e de 2009 não ocorreram desreconhecimentos.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **(iv) Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão descritos na Nota 19.

#### **3.3 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge**

##### **Reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos relativos a contratos a termo de moeda e swaps de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de hedge são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente no resultado do período, com exceção da parcela eficaz dos hedges de fluxo de caixa que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, em outros resultados abrangentes, enquanto ainda não realizados e lançados no resultado quando da liquidação do item objeto de hedge.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.3 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação**

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Para os fins de contabilidade de hedge (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- hedge de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado; ou
- hedge de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- hedge de investimento líquido em uma unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de hedge, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de hedge à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de hedge, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, o item ou transação objeto de hedge, a natureza do risco objeto de hedge, a natureza dos riscos excluídos da relação de hedge, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de hedge e a forma em que a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de hedge para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de hedge ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de hedge. Quanto a hedge de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do hedge, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de hedge do patrimônio líquido para o resultado são também incluídos na documentação da relação de hedge. Espera-se que esses hedges sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente eficazes ao longo de todos os períodos base para os quais foram destinados.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.3 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação**

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Hedges que satisfazem os critérios para sua contabilidade são registrados da seguinte forma:

##### *Hedge de valor justo*

O ganho ou a perda resultante das mudanças do valor justo de um instrumento de hedge (para instrumento de hedge derivativo) ou do componente cambial da sua quantia escriturada medido de acordo com o CPC 02 (IAS 21) (para instrumento de hedge não derivativo) deve ser reconhecido no resultado. O ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível ao risco coberto deve ajustar a quantia escriturada do item coberto a ser reconhecido no resultado. As mudanças do valor justo do instrumento de hedge e as mudanças do valor justo do item objeto de hedge, atribuíveis ao risco coberto, são reconhecidas na linha da demonstração de resultado relacionada ao item objeto de hedge.

A mudança no valor justo de um derivativo de taxa de juros designado numa relação de hedge é reconhecida no resultado financeiro. A mudança no valor justo do item objeto de hedge, relacionada ao risco objeto de hedge, é registrada como ajuste do valor contábil do item objeto de hedge, sendo também reconhecida no resultado financeiro.

Se o item objeto de hedge for baixado, o valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado.

Quando um compromisso firme não reconhecido é designado como um item objeto de hedge numa relação de hedge, a variação do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto é reconhecida como um ativo financeiro quando ela for positiva ou como um passivo financeiro quando ela for negativa, com o reconhecimento de um correspondente ganho ou perda na demonstração do resultado. O saldo acumulado no balanço patrimonial decorrente das variações sucessivas do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto será transferido para o saldo do item objeto de hedge no momento do reconhecimento inicial (reconhecimento do saldo das contas a pagar ou das contas a receber).

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.3 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação**

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### *Hedge de valor justo--Continuação*

A Companhia possui swaps de taxa de juros para proteção contra a exposição à mudança no valor justo de alguns de seus financiamentos de aeronaves, fixados entre 4,5% e 5,5% ao ano. Vide Nota 19 para detalhes.

##### *Hedge de fluxo de caixa*

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do hedge é reconhecida imediatamente no resultado financeiro. Em 2011, não identificou e não registrou ineficácia nos hedges de fluxo de caixa.

Quando a estratégia documentada da gestão de risco da Companhia para uma relação de hedge em particular excluir da avaliação da eficácia de hedge um componente específico do ganho ou perda ou os respectivos fluxos de caixa do instrumento de hedge, esse componente do ganho ou perda excluído é reconhecido imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de hedge afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de hedge for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de hedge for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de hedge expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como hedge for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.



## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.3 Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação**

##### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

##### *Hedge de fluxo de caixa--Continuação*

A Companhia utiliza contratos de swap para oferecer proteção contra a sua exposição ao risco de incremento nas taxas de juros relacionadas às suas transações de arrendamento operacional e a compromissos firmes.

##### *Classificação entre curto e longo prazo*

Instrumentos derivativos não classificados como instrumento de hedge eficaz são classificados como de curto e longo prazo ou segregados em parcela de curto prazo ou de longo prazo com base em uma avaliação dos fluxos de caixa contratados.

- Quando a Companhia mantiver um derivativo como hedge econômico (e não aplicar contabilidade de hedge), por um período superior a 12 meses após a data do balanço, o derivativo é classificado como de longo prazo (ou segregado em parcela de curto e longo prazo), consistentemente com a classificação do item correspondente.
- Os derivativos embutidos que não estão intimamente relacionados ao contrato principal são classificados de forma consistente com os fluxos de caixa do contrato principal.
- Os instrumentos derivativos designados como tal e que são efetivamente instrumentos de hedge eficazes, são classificados de forma consistente com a classificação do correspondente item objeto de hedge. O instrumento derivativo é segregado em parcela de curto prazo e de longo prazo apenas quando uma alocação confiável puder ser feita.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.4 Contas a receber**

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Companhia para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes á abertura do contas a receber, além da movimentação da provisão para créditos de líquida duvidosa estão demonstradas na Nota 7.

#### **3.5 Estoques**

Os estoques são compostos por peças de manutenção de aeronaves. Os estoques são avaliados ao custo ou valor realizável, dos dois o menor, líquido da provisão de obsolescência. Os estoques são registrados no resultado, quando consumidos.

#### **3.6 Impostos**

##### Imposto de renda e contribuição social – Correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes, relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, são reconhecidos no patrimônio líquido. A Companhia periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 a Companhia não apurou imposto de renda e ou contribuição social a recolher.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.6 Impostos--Continuação**

##### Impostos diferidos

- Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.
- Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos tributários não utilizados possam ser utilizados exceto quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se tornam prováveis que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que são esperadas a serem aplicáveis no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, baseado nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.6 Impostos--Continuação**

##### Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

##### Imposto sobre receitas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre as receitas, exceto:

- quando os impostos sobre as vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- valores a receber e a pagar apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições:

- Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços - ICMS - incidente sobre operações de cargas aéreas, com alíquotas que variam de 4% a 19%.
- Contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS: incidente sobre transporte de passageiros, com alíquota de 3% e incidente sobre as demais receitas correlatas com a atividade de transporte aéreo com alíquota de 7,6%.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.6 Impostos--Continuação**

##### Imposto sobre receitas--Continuação

- Programa de integração social – PIS: incidente sobre transporte de passageiros, com alíquota de 0,65%, e incidentes sobre demais receitas correlatas com a atividade de transporte aéreo com alíquota de 1,65%.

Esses encargos são apresentados como deduções das receitas de transporte de passageiros, de cargas e de outras receitas na demonstração do resultado.

#### **3.7 Conversão de moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

#### **3.8 Ativo imobilizado**

Os bens integrantes do ativo imobilizado são registrados pelo custo de aquisição ou construção que incluem juros e demais encargos financeiros. No imobilizado também são registrados os pré-pagamentos de aeronaves em fabricação que incluem os juros e encargos financeiros incorridos durante a fase de fabricação das aeronaves e benfeitorias em bens de terceiros.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.8 Ativo imobilizado--Continuação

A Companhia recebe créditos de fabricantes quando da aquisição de certas aeronaves e motores, que podem ser utilizados para pagamento de serviços de manutenção. Esses créditos são registrados como redução do custo de aquisição das aeronaves e motores relacionados, em contrapartida de um débito em outras contas a receber e, em seguida, registrada como despesa ou ativo, quando os créditos são utilizados para a aquisição adicional de bens ou serviços. Nos casos de arrendamento operacional, esses créditos são diferidos e reduzem as despesas de arrendamento operacional, de forma linear, durante o período dos contratos relacionados.

As aeronaves são registradas pelo custo de aquisição e são submetidas à análise de *"impairment"* anualmente, quando há indicadores de *"impairment"*. Equipamentos de aeronaves, componentes rotáveis e ferramentas compreendem peças de manutenção reparáveis, e com vida útil superior a um ano, e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil a seguir.

	<u>Vida útil estimada</u>
Edificações e benfeitorias	5 anos
Equipamentos de informática e periféricos	5 anos
Aeronaves	12 anos
Motores	12 anos
Manutenções pesadas	3 anos
Ferramentas	10 anos
Veículos	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamento de aeronave	10 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A Companhia atribui um componente de custo de manutenção de motores à parcela do custo total de cada aeronave no momento de sua aquisição. Esse componente é depreciado ao longo da vida útil, determinada de acordo com o período até a próxima manutenção pesada programada ou vida útil dos motores, dos dois o menor.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.8 Ativo imobilizado--Continuação**

Reparos e demais manutenções de rotina são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. Os gastos com manutenção pesada são registrados como valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia, e eventuais custos remanescentes relacionados ao ativo restaurado, são lançadas ao resultado.

A Companhia possui contrato de manutenção de motores que suportam toda a atividade significativa de sua manutenção. A Companhia possui exclusivamente contratos do tipo *"power-by-the-hour"*, no qual são determinados os valores que são devidos aos prestadores de manutenção com base nas horas voadas, quando do evento da manutenção. Os gastos de manutenção pesada são contabilizados como ativo e depreciados ao longo da vida útil, determinadas de acordo com o período até a próxima manutenção.

#### **3.9 Ativos intangíveis**

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que incorrer.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da sua vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda do valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para o ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social quando houver indicativo de *"impairment"*. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.9 Ativos intangíveis--Continuação**

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 não havia ativos intangíveis com vida útil indefinida.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

#### **3.10 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

A Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

#### **3.11 Arrendamento mercantil**

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). Os pagamentos de arrendamento são apropriados entre despesas financeiras que são reconhecidas diretamente na demonstração de resultado e como passivo contabilizado como dívida de longo-prazo, com base nas contraprestações remanescentes a pagar de forma a alcançar uma taxa constante de juros.



## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.11 Arrendamento mercantil--Continuação**

Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ativos são depreciados pelo menor prazo entre a vida útil econômica remanescente dos bens arrendados ou pelo prazo contratual quando não existe uma razoável certeza de que a Companhia irá obter a propriedade do bem no fim do prazo contratual.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (incluindo os custos diretos e incentivos recebidos do arrendador de cada contrato) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e de 2009, a Companhia não possuía arrendamentos mercantis financeiros.

#### **3.12 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja provável para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.12 Provisões--Continuação**

Os contratos de arrendamento mercantil determinam as condições de manutenção que a Companhia devem devolver as aeronaves e os motores aos arrendadores. A provisão dessa manutenção é baseada no valor presente da expectativa de custo futuro para que a condição de retorno dos equipamentos seja cumprida, levando em conta o plano de frota atual e as programações de manutenção de longo prazo. Em função das condições contratuais, as manutenções dentro do período de arrendamento são registradas como despesa, quando incorrido.

#### **3.13 Benefícios a empregados**

##### **(i) Bônus a executivos**

A Companhia constituiu provisão para pagamento de bônus dos executivos, condicionada ao cumprimento das metas estabelecidas e registrada como despesas com pessoal.

##### **(ii) Remuneração com base em ações**

A Companhia ofereceu aos executivos planos de remuneração com base em ações, a serem liquidados com ações da Controladora Azul S.A., segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações.

O custo de transações com funcionários liquidadas com instrumentos patrimoniais, e com prêmios outorgados é mensurado com base no valor justo na data em que foram outorgados. Para determinar o valor justo, a Companhia utiliza de precificação de opções Black-Scholes. Maiores detalhes estão demonstrados na Nota 25.

O custo de transações liquidadas com títulos patrimoniais é reconhecido, em conjunto com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que a performance e/ou condição de serviço são cumpridos, com término na data em que o funcionário adquire o direito completo ao prêmio (data de “*vesting*”). A despesa acumulada reconhecida para as transações liquidadas com instrumentos patrimoniais em cada data base até a data de “*vesting*” reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da administração do número de títulos patrimoniais que serão adquiridos.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.13 Benefícios a empregados--Continuação**

##### **(ii) Remuneração com base em ações--Continuação**

A despesa ou crédito na demonstração do resultado do período é registrado em 'custo com pessoal' e representa a movimentação em despesa acumulada reconhecida no início e fim daquele período.

Nenhuma despesa é reconhecida por prêmios que não completam o seu período de "*vesting*", exceto prêmios em que a aquisição é condicional à uma condição do mercado (condição conectada ao preço das ações da Companhia), as quais são tratadas como adquiridas, independentemente se as condições do mercado são satisfeitas ou não, desde que todas as outras condições de aquisição forem satisfeitas.

Em uma transação liquidada com títulos patrimoniais em que o plano é modificado, a despesa mínima reconhecida em 'custo com pessoal' correspondente as despesas como se os termos não tivessem sido alterados.

Uma despesa adicional é reconhecida para qualquer modificação que aumenta o valor justo total do contrato de pagamentos liquidados com títulos patrimoniais, ou que de outra forma beneficia o funcionário, mensurada na data da modificação.

Quando um prêmio de liquidação com instrumentos patrimoniais é cancelado, o mesmo é tratado como se tivesse sido adquirido na data do cancelamento, e qualquer despesa não reconhecida do prêmio é reconhecida imediatamente. Isto inclui qualquer prêmio em que as condições de não-aquisição dentro do controle da Companhia ou da contraparte não são cumpridas. Porém, se um novo plano substitui o plano cancelado, e designado como plano substituto na data de outorga, o plano cancelado e o novo plano são tratados como se fossem uma modificação ao plano original, conforme descrito no parágrafo anterior. Todos os cancelamentos de transações liquidadas com títulos patrimoniais são tratados da mesma forma. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, não houve cancelamentos de prêmios de liquidação.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.14 Reconhecimento da receita**

As receitas de voo são reconhecidas quando da efetiva prestação dos serviços de transporte. Os trechos vendidos e não voados, correspondentes aos transportes a executar (receita diferida), são demonstrados no passivo circulante. Os bilhetes expiram no prazo de um ano. A Companhia estima o valor de reembolsos e trocas futuras, líquido dos bilhetes expirados uma vez que a data do voo já ocorreu. Estas estimativas são baseadas em dados históricos e na experiência de eventos passados. Os reembolsos e trocas futuras estimados, incluídos na conta de receita diferida são comparados mensalmente com reembolsos ocorridos e atividades de troca com o objetivo de monitorar a razoabilidade dos reembolsos e trocas futuras estimadas.

As outras receitas relacionadas com serviços são representadas por taxas de alterações de reservas de vôos, excesso de bagagem, transporte de cargas, Espaço Azul, fretamentos e outros serviços, as quais são reconhecidas quando os serviços são prestados. As receitas de juros são reconhecidas em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e as taxas efetivas ao longo do período até o vencimento ou o encerramento das demonstrações financeiras.

#### **3.15 Programa Tudo Azul**

A Companhia possui programa de fidelidade de clientes por meio da concessão de créditos a passageiros, equivalente a 5% ou 10% do valor do bilhete comprado, a serem utilizados em compras futuras de bilhetes, em conformidade com as regras do Programa Tudo Azul. As obrigações oriundas desse programa são registradas no passivo circulante na rubrica "Receita diferida", em contrapartida de uma conta redutora de receita com transporte de passageiros, no resultado do exercício.

Esta receita diferida, considerando os valores que são esperados para ser resgatados, é reconhecida no resultado operacional como receita de passageiros, quando os créditos são resgatados e o serviço de transporte prestado.

#### **3.16 Informações por segmento**

O CPC 22 e IFRS 8 requerem que as operações por segmento sejam identificadas com base em relatórios internos utilizados pelos tomadores de decisão com a finalidade de alocar recursos aos segmentos e avaliar sua performance.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.16 Informações por segmento--Continuação**

As operações da Companhia consistem na prestação de serviços de transporte aéreo no território brasileiro. A Companhia efetua a alocação de recursos com a finalidade de melhorar o desempenho dos resultados consolidados. Os principais ativos geradores de receitas da Companhia são suas aeronaves, que são registradas no Brasil. As outras receitas são originadas basicamente por operações de cargas, vendas a prazo, excesso de bagagem, multas por cancelamento de tarifas, sendo que todos os itens estão diretamente atribuídos a serviços de transporte aéreo.

Com base na forma como a Companhia administra os seus negócios e da maneira em que as decisões de alocação de recursos são feitas, a Companhia possui apenas um segmento operacional para fins de reporte financeiro.

#### **3.17 Pronunciamentos do IFRS revisados em 2010**

Em maio de 2010 o Conselho emitiu seu terceiro conjunto de emendas a suas normas, com o objetivo de eliminar inconsistências e esclarecer dúvidas na redação. Existem provisões de transição em separado para cada norma. A adoção das emendas descritas a seguir trouxe alterações às políticas contábeis; porém, não impactou o desempenho ou a situação financeira da Companhia.

- **IFRS 3 *Combinações de Negócios*:** As opções de mensuração disponíveis para participação de não controladores receberam emendas. Somente os itens de não controladores que constituem 100% de participação corrente que outorgam ao acionista uma parcela proporcional dos ativos líquidos da entidade no caso de dissolução da sociedade deverão ser mensurados por seu valor justo ou pela parcela proporcional dos instrumentos de participação dos ativos líquidos identificáveis da adquirida. Todos os outros itens devem ser mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição. As emendas ao IFRS 3 entram em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2011. Essas emendas não trarão impacto às demonstrações financeiras da Companhia, pois não houve combinação de negócios até 31 de dezembro de 2011.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.17 Pronunciamentos do IFRS revisados em 2010**

- *IFRS 7 Instrumentos Financeiros – Divulgações*: O objetivo desta emenda é simplificar a divulgação apresentada, através da redução no volume de divulgações no que se refere a garantias recebidas e melhoria nas divulgações, através da exigência de divulgação de informações qualitativas a fim de colocar as informações quantitativas em perspectiva. A Companhia reflete as requisições de divulgação revisadas na nota explicativa 19.
- *IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras*: Esta emenda esclarece que a entidade pode apresentar análise de cada item de outros resultados abrangentes nas demonstrações de mutações no patrimônio líquido ou nas notas explicativas, o que não é aplicável no Brasil.

#### **3.18 Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2011**

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

- *IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes*. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2012.
- *IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais* (revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. Esta emenda entra em vigor para períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.18 Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2011--Continuação

- IAS 28 *Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures* (revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 7 *Instrumentos Financeiros: Divulgações* - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas

Esta emenda exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras da Companhia compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de julho de 2011, e, no Brasil, somente após a aprovação do CPC. A emenda em questão afeta apenas as divulgações e não tem impacto sobre o desempenho ou a situação financeira da Companhia.

- IFRS 9 *Instrumentos Financeiros* – Classificação e Mensuração

O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Em fases subsequentes, o IASB examinará contabilidade de cobertura e perda no valor recuperável de ativos financeiros. Adoção da primeira fase do IFRS 9 terá efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros da Companhia, mas potencialmente não trará impactos sobre a classificação e mensuração de passivos financeiros. A Companhia irá quantificar o efeito dessa emenda em conjunto com as outras fases, quando emitidas, a fim de apresentar um quadro abrangente.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.18 Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2011--Continuação**

- IFRS 10 – *Demonstrações Financeiras Consolidadas*

O IFRS 10 substitui as partes do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais que se referem ao tratamento contábil das demonstrações financeiras consolidadas. Inclui também os pontos levantados no SIC-12 Consolidação — Entidades para Fins Especiais – Envolvimento com Outras Entidades. O IFRS 10 estabelece um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para propósitos específicos. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 irão exigir que a administração exerça importante julgamento na determinação de quais entidades são controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27. Esta norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 11 – *Acordos Conjuntos*

Emitido em maio de 2011. A norma provê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 13 – *Mensuração de Valor Justo*

Emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia está em processo de avaliação se o IFRS 13 terá algum impacto sobre a forma de como o valor justo é determinado. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.



## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos**

#### Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, o principal julgamento efetuado pela Administração com efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras refere-se aos compromissos de arrendamento mercantil operacional.

A Companhia contratou arrendamentos mercantis de aeronaves e determinou, com base em uma avaliação dos termos e condições dos contratos, que não assume todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos referidos bens, bem como os arrendamentos não possuem características de uma compra financiada. Desta forma, a Companhia contabilizou os contratos como arrendamentos mercantis operacionais.

#### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro são discutidos a seguir.

#### Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos-- Continuação**

#### Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--Continuação

Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como os recebimentos de caixa futuros esperados e a taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

#### Transações com pagamentos baseados em ações

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos, e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na nota 25.

#### Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e o valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constituiu provisões com base em estimativas cabíveis para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos dependendo das condições vigentes.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos-- Continuação**

#### Impostos--Continuação

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A Companhia apresenta prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias a compensar no valor de R\$89.271(2010 – R\$81.434 e 2009 – R\$55.471). Esses prejuízos são decorrentes do fato de que a Companhia está em fase inicial de desenvolvimento de seu plano de negócios. Vale destacar que a Companhia iniciou as suas operações em 2008. Os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social não prescrevem e não podem ser utilizados para fins de compensação com lucro tributável em Companhia diferente daquela em que foi originado. A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

Se a Companhia fosse capaz de reconhecer todos os impostos diferidos ativos não reconhecidos, haveria aumento de lucro em 2011 de R\$81.467 (2010 – R\$73.630 e 2009 – R\$47.667). Para mais detalhes sobre impostos diferidos, vide Nota 14.

#### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais (Nota 26).

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos-- Continuação

#### Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

#### Programa Tudo Azul – Plano de Fidelidade

A Companhia estima o valor justo dos valores concedidos segundo o programa de fidelidade aplicando técnicas estatísticas. O principal dado considerado é a estimativa de saldos que serão cancelados com base na inatividade (os créditos expiram em 12 meses). Em 31 de dezembro de 2011, a obrigação estimada relativa a saldos não resgatados é de R\$12.203 (2010 – R\$5.132 e 2009 – R\$2.591).

#### Determinação da vida útil e dos componentes significativos do ativo imobilizado

A Companhia considera que os componentes significativos das aeronaves a serem segregados são os motores e suas respectivas manutenções pesadas programadas. Esses componentes são depreciados de acordo com a vida útil, definida no plano de renovação da frota e no cronograma de manutenção.

### 5. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de dezembro o caixa e equivalentes de caixa eram compostos por:

	2011	2010	2009
Caixa e depósitos bancários	<b>48.248</b>	21.563	61.286
Equivalentes de caixa			
Certificado de depósito bancário – CDB	<b>65.053</b>	10.013	39.839
Letras de crédito do agronegócio – LCA	-	30.017	-
	<b>113.301</b>	61.593	101.125

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5. Caixa e equivalentes de caixa--Continuação

Os CDB pós-fixados são remunerados a taxas de 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e possuem liquidez imediata. Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

### 6. Aplicações financeiras vinculadas

Aplicações financeiras vinculadas estão representadas por depósitos de garantia vinculados a empréstimos em certas instituições financeiras, os quais foram aplicados em CDBs pós fixados e em operações compromissadas DI. A remuneração dessas aplicações varia entre 100% e 106% do CDI. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo registrado no ativo circulante é de R\$31.034 (2010 e 2009 – não havia) e no ativo não circulante é de R\$19.376 (2010 – R\$41.338 e 2009 - R\$20.686).

### 7. Contas a receber

	2011	2010	2009
Cartões de crédito	212.124	40.626	50.515
Faturamento de agências	33.170	17.782	7.175
Outras contas a receber	15.221	9.765	2.686
Provisão para credito de liquidação duvidosa	(1.718)	(816)	(82)
	258.797	67.357	60.294

As vendas com cartão de crédito são recebíveis junto às administradoras em parcelas de até dez meses. Os valores a receber em prazo superior a 60 dias equivalem a R\$134.340 (2010 – R\$40.420 e 2009 – R\$38.572).

O prazo médio de recebimento é de 54 dias (2010 – 28 dias e 2009 – 58 dias).

Geralmente, sobre as vendas parceladas acima de sete meses há incidência de juros de mercado.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 7. Contas a receber--Continuação

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é:

	2011	2010	2009
Saldo no início do exercício	816	82	-
Adições	2.642	890	82
Recuperações	(1.740)	(156)	-
Saldo no final do exercício	1.718	816	82

Os itens em atraso há mais de 30 dias estão incluídos na provisão para crédito de liquidação duvidosa.

### 8. Estoques

	2011	2010	2009
Peças e materiais de manutenção	20.257	10.399	8.160
Uniformes	1.253	625	38
Provisão para obsolescência	(2.542)	(846)	(264)
	18.968	10.178	7.934

A movimentação da provisão para obsolescência é:

	2011	2010	2009
Saldo no início do exercício	846	264	-
Adições	1.696	582	264
Saldo no final do exercício	2.542	846	264

### 9. Despesas antecipadas

	2011	2010	2009
Prêmios de seguros	13.337	19	4.340
Gastos com arrendamentos de aeronaves e motores	27.120	9.313	4.190
	40.457	9.332	8.530
Não circulante:			
Gastos com arrendamentos de aeronaves e motores	(18.713)	(6.263)	(1.911)
Circulante	21.744	3.069	6.619

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Partes relacionadas

#### a) Transações e saldos

	<b>Canela Investments LLC</b>		
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Ativo não circulante	<b>5.465</b>	-	-
Passivo não circulante	-	35.764	2.720
Aluguel de aeronaves	<b>42.335</b>	30.617	26.238

A principal transação com a Canela, empresa ligada, refere-se a valores devidos pela Companhia por aluguel de aeronaves.

Ressalta-se que os seguros destas aeronaves e os respectivos pagamentos são efetuados pela Companhia.

A Companhia mantém mútuos com a Canela Investimentos LLC registrados no ativo não circulante em 2011 e no passivo não circulante em 2010 e 2009.

#### b) Remuneração do pessoal-chave da administração

As pessoas-chave da administração incluem os conselheiros, diretores, e membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Salários e encargos	<b>6.906</b>	5.180	4.585
Bônus a executivos	<b>6.193</b>	3.026	-
	<b>13.099</b>	8.206	4.585

Os executivos da Companhia participam do plano de remuneração com base em ações da controladora Azul S.A. Nota 25. Em 31 de dezembro de 2011, os executivos da Companhia possuíam cerca de 33.815 (2010 – 28.086 e 2009 – 15.837) opções vestidas. A despesa reconhecida em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$2.370 (2010 – R\$942 e 2009 – R\$801).

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11. Depósitos

	2011	2010	2009
Depósitos em garantia de arrendamentos	<b>34.758</b>	24.150	13.720
Reserva de manutenção	<b>50.044</b>	23.430	10.963
	<b>84.802</b>	47.580	24.683

Os depósitos em garantia e as reservas de manutenção são atualizados com base na variação do dólar norte-americano. Os depósitos em garantia referem-se a contratos firmados de arrendamento de aeronaves para garantia de parcelas de arrendamento. Após a entrega dessas aeronaves, uma parte do valor depositado será transferida para reserva de manutenção, e outra parte será considerada como pagamento antecipado de parcelas do arrendamento.

As reservas de manutenção são garantias ao proprietário das aeronaves e motores arrendados de que, ao recebê-los, poderão restaurá-los a sua condição original. Os saques desta conta podem ser efetuados se a manutenção requerida das aeronaves e motores não for efetuada quando da sua devolução. A reserva é constituída com base nas horas de voo e ciclos de cada aeronave, recuperáveis no evento de manutenção realizada pela Companhia. As reservas pagas não consumidas são reembolsáveis pelos arrendadores ao término do contrato.



## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 12. Imobilizado

	Ferramentas	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamento aeronave	Aeronaves e motores	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2009	618	215	2.050	349	176	2.978	183	526	7.095
Aquisições	1.270	567	6.488	148	1.498	12.249	264.775	3.329	290.324
Depreciação/amortização	(275)	(99)	(965)	(90)	(110)	(868)	(11.795)	-	(14.202)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.613	683	7.573	407	1.564	14.359	253.163	3.855	283.217
Aquisições	391	1.270	4.869	241	1.099	8.744	290.086	11.394	318.094
Transferências	-	-	-	-	-	(1.277)	-	1.277	-
Alienações/baixas	(82)	-	(5)	-	-	-	-	-	(87)
Depreciação	(402)	(272)	(1.662)	(140)	(217)	(1.956)	(21.555)	-	(26.204)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.520	1.681	10.775	508	2.446	19.870	521.694	16.526	575.020
Aquisições	1.828	4.339	11.189	248	2.394	48.320	288.006	14.159	370.483
Transferências	-	-	(4.522)	-	-	36.254	262	(30.685)	1.309
Alienações/baixas	(32)	(1)	(2)	(25)	(10)	(198)	(116.510)	-	(116.778)
Depreciação	(700)	(825)	(2.974)	(177)	(404)	(5.312)	(42.922)	-	(53.314)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.616	5.194	14.466	554	4.426	98.934	650.530	-	776.720
<b>2009</b>									
Custo total	1.905	791	8.692	557	1.679	15.256	264.958	3.855	297.693
Depreciação acumulada	(292)	(108)	(1.119)	(150)	(115)	(897)	(11.795)	-	(14.476)
Valor Residual	1.613	683	7.573	407	1.564	14.359	253.163	3.855	283.217
<b>2010</b>									
Custo total	2.214	2.061	13.556	798	2.778	22.723	555.044	16.526	615.700
Depreciação acumulada	(694)	(380)	(2.781)	(290)	(332)	(2.853)	(33.350)	-	(40.680)
Valor residual	1.520	1.681	10.775	508	2.446	19.870	521.694	16.526	575.020
<b>2011</b>									
Custo total	4.010	6.399	20.221	1.021	5.162	107.099	726.802	-	870.714
Depreciação acumulada	(1.394)	(1.205)	(5.755)	(467)	(736)	(8.165)	(76.272)	-	(93.994)
Valor residual	2.616	5.194	14.466	554	4.426	98.934	650.530	-	776.720
<b>Taxas médias anuais de depreciação - %</b>	20	20	12	20	10	10	8 – 33	-	

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 12. Imobilizado--Continuação

As aquisições da coluna "Aeronaves e motores" incluem as aeronaves próprias. A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2011, 12 aeronaves nessa modalidade (2010 – 9 aeronaves e 2009 – 4 aeronaves).

Durante o exercício de 2011, a Companhia recebeu 03 aeronaves classificadas como arrendamento operacional. Até 31 de dezembro de 2011, a Companhia não havia adquirido aeronaves classificadas como arrendamento mercantil financeiro.

A Companhia realizou transações de "sale and leaseback" no último trimestre de 2011, as quais geraram perdas de R\$1.605, por conta da variação cambial entre as taxas de aquisição e venda do ativo, que foram contabilizadas no resultado.

As aeronaves são oferecidas em garantia de operações de financiamentos.

### 13. Intangível

	<b>Softwares adquiridos</b>	<b>Softwares em desenvolvimento</b>	<b>Total</b>
SalDOS em 1º de janeiro de 2009	5.111	-	5.111
Aquisição	3.068	239	3.307
Amortização	(1.274)	-	(1.274)
SalDOS em 31 de dezembro de 2009	6.905	239	7.144
Aquisição	6.904	41	6.945
Amortização	(2.384)	-	(2.384)
SalDO em 31 de dezembro de 2010	<b>11.425</b>	<b>280</b>	<b>11.705</b>
Aquisição	<b>8.823</b>	<b>1.501</b>	<b>10.324</b>
Transferência	<b>(1.309)</b>	-	<b>(1.309)</b>
Amortização	<b>(4.229)</b>	-	<b>(4.229)</b>
SalDO em 31 de dezembro de 2011	<b>14.710</b>	<b>1.781</b>	<b>16.491</b>
Taxas anuais de amortização - %	20 a 33		

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Imposto de renda e contribuição social

#### a) Apuração do imposto de renda e contribuição social

Durante o exercício de 2011, a Companhia apurou prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social. O saldo acumulado do prejuízo fiscal e da base negativa é de R\$101.798 (2010 – R\$84.881 e 2009 – R\$50.240).

#### b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

	2011	2010	2009
Prejuízos fiscais de imposto de renda	<b>74.852</b>	62.413	36.942
Bases negativas de contribuição social	<b>26.946</b>	22.468	13.298
Diferenças temporárias			
Despesas pré-operacionais	<b>1.682</b>	2.559	3.436
Provisão para bônus	<b>3.655</b>	3.145	913
Programa Tudo Azul	<b>4.149</b>	1.745	882
Depreciação	<b>(19.531)</b>	(11.055)	-
Hedge	<b>(3.421)</b>	-	-
Outros	<b>939</b>	159	-
Ativo não circulante	<b>89.271</b>	81.434	55.471
Provisão para realização	<b>(81.467)</b>	(73.630)	(47.667)
Saldo em 31 de dezembro	<b>7.804</b>	7.804	7.804

Conforme estudos técnicos de geração de lucros tributáveis futuros aprovados pela administração, a Companhia reconheceu os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela administração da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2011, havia provisão sobre os créditos fiscais no valor de R\$81.467 (2010 – R\$73.630 e 2009 – R\$47.667), relativos aos prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias em razão de sua realização depender de lucros tributáveis futuros decorrentes das operações da Companhia.

Baseada no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM no. 371, a administração estima recuperar o crédito tributário não provisionado no exercício a findar em 31 de dezembro de 2012.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **15. Empréstimos, financiamentos e debêntures**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Empréstimos e financiamentos	<b>703.122</b>	550.777	301.629
Debêntures	<b>299.232</b>	-	-
	<b>1.002.354</b>	550.777	301.629
Não circulante	<b>895.675</b>	503.387	245.250
Circulante	<b>106.679</b>	47.390	56.379

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

#### 15.1 Empréstimos e financiamentos

	Garantias	Encargos financeiros	Formas de pagamento	Vencimento final	2011	2010	2009
<b>Em moeda nacional</b>							
Capital de giro	Garantia de recebíveis da Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.	13.86%	Amortização trimestral	07/2013	<b>102.351</b>	72.978	80.405
FINEP	Não há	5,0%	Amortização mensal após carência de 20 meses	08/2018	<b>75.865</b>	54.214	-
FINEM	Aplicações financeiras e alienação fiduciária de aeronaves	TJLP acrescida de 2,92% a 3,42%	Amortização mensal	12/2024	<b>204.864</b>	213.481	221.224
FINAME PSI *	Aplicações financeiras e alienação fiduciária de aeronaves	4,5% a 5,5%	Amortização mensal	12/2020	<b>277.838</b>	208.275	-
FINAME Convencional	Alienação fiduciária das aeronaves	TJLP + 2,0%	Amortização mensal	12/2021	<b>41.046</b>	-	-
Outros	Alienação fiduciária de bens	CDI + 2,75%	Diversos		<b>1.158</b>	1.829	-
<b>Total em R\$</b>					<b>703.122</b>	550.777	301.629
Passivo circulante					<b>(106.049)</b>	(47.390)	(56.379)
<b>Não circulante</b>					<b>597.073</b>	503.387	245.250

\* Os saldos desses empréstimos são apresentados considerando seu valor ajustado ao risco coberto R\$25.159 (2010 – R\$24.169 e 2009 – não havia) em aplicação das regras de contabilidade de hedge de valor justo. (Nota 19).

Os índices financeiros dos exercícios de 2011, 2010 e 2009 seguem abaixo:

	2011	2010	2009
CDI	<b>11,55%</b>	9,62%	9,81%
TJLP	<b>6,00%</b>	6,00%	6,00%

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

#### 15.1 Empréstimos e financiamentos--Continuação

a) Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

2013	110.846
2014	58.485
2015	60.672
2016	62.850
Posteriores a 2016	304.220
	<u>597.073</u>

b) Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos os seguintes ativos

	2011	2010	2009
Imobilizado (valor líquido)			
Alienado	650.530	521.694	253.163

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui R\$100.000 de empréstimos captados através de crédito rotativo. Os empréstimos foram utilizados no financiamento de aquisição de aeronaves e obrigações de curto prazo. A taxa média ponderada anual de juros para estes empréstimos contraídos em moeda nacional em 31 de dezembro de 2011 foi de 13,86% (2010 – 15,62% e 2009 – 12,1%).

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui cartas de fiança bancária no montante de R\$44.607 (2010 – R\$44.690 e 2009 – R\$44.962) em garantia ao cumprimento das obrigações contratuais dos contratos de financiamento de aeronaves junto ao BNDES e ao Banco do Brasil e de fornecimento de combustível com a Petrobras Distribuidora.

#### 15.2 Debêntures

	31/12/2011
Circulante	630
Não circulante	298.602
	<u>299.232</u>

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE, realizada em 07 de junho de 2011, foi aprovada a emissão para distribuição pública de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com esforços restritos de colocação. Parte dos recebíveis de cartão de crédito foi dado em garantia. Essas debêntures não possuem covenants.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

#### 15.2 Debêntures--Continuação

Em 15 de junho de 2011, a Companhia concluiu oferta de 300 debêntures simples, série única, com valor nominal unitário de R\$1.000, valor total original de R\$300.169 e custo de captação de R\$3.126, o prazo de vencimento é de três anos, sendo o pagamento em cinco parcelas trimestrais, a primeira vencendo em 15 de junho de 2013.

Os juros remuneratórios são pagos trimestralmente, sendo equivalentes a 124% do CDI a.a., calculados e divulgados pela Câmara de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP. Em 31 de dezembro de 2011, a taxa de juros efetiva foi de 13,65 % ao ano.

As debêntures estão apresentadas pelo custo amortizado, sujeitas a amortização da taxa de juros efetivas.

Os vencimentos das parcelas têm a seguinte distribuição por ano:

	<b>31/12/2011</b>
2012	<b>630</b>
2013	<b>179.057</b>
2014	<b>119.545</b>
	<b>299.232</b>

### 16. Receita diferida

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Transportes a executar	<b>124.365</b>	89.769	58.088
Programa Tudo Azul	<b>12.203</b>	5.132	2.591
	<b>136.568</b>	94.901	60.679

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **17. Patrimônio líquido**

#### **a) Capital social**

O capital social da Companhia é de R\$260.810, divididos em 260.809.600 (duzentos e sessenta milhões, oitocentos e nove mil e seiscentas) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

#### **b) Reserva de capital**

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$3.503 (2010 – R\$1.868 e 2009 – R\$2.439).

#### **c) Dividendos**

De acordo com o estatuto da Companhia, aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 0,1% do lucro líquido do exercício da controladora, após as deduções da reserva legal, das reservas de contingências e o ajuste previsto no art. 202 da Lei 6.404/76.

Os juros sobre o capital próprio, dedutíveis para fins de imposto de renda, que tiverem sido pagos ou creditados, podem ser deduzidos dos dividendos obrigatórios.

Os dividendos estão sujeitos à aprovação da Assembleia Geral Ordinária - AGO.

Até 31 de dezembro de 2011 não foram distribuídos dividendos pela Companhia, uma vez que a Companhia ainda não gerou lucros.

#### **d) Outros resultados abrangentes**

A marcação a valor justo dos instrumentos financeiros designados como hedge de fluxo de caixa é reconhecido na rubrica Outros Resultados Abrangentes, líquida dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de dezembro de 2011 corresponde a uma perda acumulada de R\$18.355 (2010 R\$5.057 e 2009 – não havia).



## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Prejuízo por ação

O calculo básico de prejuízo por ação é feito através da divisão do prejuízo do exercício, atribuído aos detentores de ações da controladora, pela quantidade média ponderada de ações disponíveis durante o exercício.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de prejuízos por ação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhares, exceto valores por ação):

	2011	2010	2009
Numerador			
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	(56.665)	(96.256)	(149.815)
Denominador			
Média ponderada do número de ações ordinárias	260.809.600	260.809.600	260.809.600
Prejuízo básico e diluído por ação ordinária	(0,22)	(0,37)	(0,57)

Em função da Companhia ter apresentado prejuízo em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, não há efeito dilutivo das ações do plano de opções de ações.

### 19. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, a Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros:

	Valor contábil			Valor justo		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
<b>Ativo:</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	113.301	61.593	101.125	113.301	61.593	101.125
Aplicações financeiras	-	2.178	-	-	2.178	-
Contas a receber	258.797	67.357	60.294	258.797	67.357	60.294
Aplicações financeiras vinculadas	50.410	41.338	20.686	50.410	41.338	20.686
Instrumentos financeiros derivativos	9.164	-	-	9.164	-	-
<b>Passivo:</b>						
Empréstimos, financiamentos e debêntures (*)	1.002.354	550.777	301.629	981.409	550.777	301.629
Fornecedores	201.789	92.746	50.618	201.789	92.746	50.618
Instrumentos financeiros derivativos	43.514	32.428	-	43.514	32.428	-

(\*) Parte dos saldos de empréstimos, considera seu valor ajustado ao risco coberto de R\$25.159 (2010 – R\$24.067 e 2009 – não havia) em aplicação das regras de contabilidade de hedge de valor justo.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 19. Instrumentos financeiros--Continuação

#### Instrumentos financeiros derivativos

	2011	2010	2009
<u>Hedge de fluxo de caixa</u>			
Contrato de swap de taxa de juros	(18.355)	(5.057)	-
<u>Hedge de valor justo</u>			
Contrato de swap de taxa de juros	(25.159)	(24.067)	-
<u>Derivativos não designados como hedge</u>			
Contrato de termo de moeda estrangeira	9.164	(3.304)	-

#### Hedge de fluxo de caixa

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia mantinha contratos de swap designados como hedges dos fluxos caixa para proteger flutuações de parte dos pagamentos de arrendamentos mercantis operacionais. Os contratos de swap estão sendo utilizados como hedge do risco de variação das taxas de juros atreladas aos compromissos contratuais firmados.

Em 31 de dezembro de 2011 a posição era:

	Valor de referência	Posição ativa	Posição passiva	Valor justo
<u>Hedge do fluxo de caixa de:</u>				
Arrendamentos mercantis	156.399	LIBOR	Taxa pré	(18.355)

Em 31 de dezembro de 2010 a posição era:

	Valor de referência	Posição ativa	Posição passiva	Valor justo
<u>Hedge do fluxo de caixa de:</u>				
Arrendamentos mercantis	162.345	LIBOR	Taxa pré	(5.057)

Em 31 de dezembro de 2009, não havia transações com instrumentos financeiros derivativos.

Os termos essenciais dos contratos de swap foram negociados para estarem casados com os termos dos compromissos dos arrendamentos mercantis e dos empréstimos e financiamentos, objetos dos hedges. Não houve transações altamente prováveis para as quais se argumente que não tenha ocorrido a contabilidade de hedge e que não haja elemento significativo de ineficácia de hedge que exija reconhecimento na demonstração do resultado.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **19. Instrumentos financeiros--Continuação**

#### Hedge de valor justo

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha contratos de swap de taxa de juros com valor nominal de R\$256.628 que prevê que a Companhia receba taxa de juros fixas e pague uma taxa variável correspondente á percentuais do CDI, sobre o valor nominal.

A redução no valor justo do swap de taxas de juros de R\$25.159 (2010 – R\$24.067 e 2009 – não havia) foi reconhecida em custos financeiros e compensada com um ganho semelhante em empréstimos bancários (vide Nota 15). A ineficácia reconhecida em 2011 foi insignificante.

Em 31 de dezembro de 2009, não havia transações com instrumentos financeiros derivativos.

#### Derivativos não designados como hedge

A Companhia possui exposição líquida em dólares norte-americanos e, portanto, celebram contratos de moeda a termo. Esses contratos de moeda a termo não são designados como hedges de fluxo de caixa, hedges de valor justo ou hedges de investimento líquido, sendo celebrados por períodos com a exposição em moeda por um período inferior a 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possuía US\$114.925 (2010 – US\$44.925 e 2009 – não havia) de valor nominal, fixados às taxas que variam de R\$1,725 a R\$1,900 por U\$1. O valor justo desses contratos gerou um ganho de R\$9.164 (2010 uma perda de R\$3.304 e 2009 – não havia), o qual está registrado no ativo circulante em contra partida da receita financeira.

Em 31 de dezembro de 2009 não existiam contratos a termo.

#### Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 19. Instrumentos financeiros--Continuação

#### Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

<b>Ativos avaliados a valor justo</b>	<b>2011</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<u>Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Aplicações financeiras *	<b>115.463</b>	115.463	-	-
Contratos cambiais a termo – sem hedge	<b>9.164</b>	-	<b>9.164</b>	-
<b>Passivos avaliados a valor justo</b>	<b>2011</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<u>Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Empréstimos e financiamentos **	<b>24.820</b>	-	<b>24.820</b>	-
Swap de taxas de juros	<b>(25.159)</b>	-	<b>(25.159)</b>	-

<b>Ativos avaliados a valor justo</b>	<b>2010</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<u>Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Aplicações financeiras *	<b>83.546</b>	<b>83.546</b>	-	-
<b>Passivos avaliados a valor justo</b>	<b>2010</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<u>Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Empréstimos e financiamentos **	<b>24.169</b>	-	<b>24.169</b>	-
Swap de taxas de juros	<b>(24.067)</b>	-	<b>24.067</b>	-
Contratos cambiais a termo – sem hedge	<b>(3.304)</b>	-	<b>(3.304)</b>	-

\* inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

\*\* parcela dos saldos dos empréstimos do FINAME PSI e do FINAME Convencional, apresentados pelo seu valor ajustado ao risco coberto, em aplicação das regras de contabilidade de hedge de valor justo.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro**

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, fornecedores e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é financiar as operações, bem como financiar a aquisição de aeronaves. A Companhia possui contas a receber de clientes, depósitos à vista e a curto prazo e outras contas a receber, que resultam diretamente de suas operações. A Companhia também mantém investimentos disponíveis para negociação e contrata transações com derivativos (termo de moeda e swaps).

A alta administração da Companhia supervisiona a gestão dos riscos de mercado, crédito e liquidez. Todas as atividades com derivativos para fins de gestão de risco são realizadas por pessoas especializadas com as habilidades, experiência e supervisão apropriada. É política da Companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

#### **a) Risco de mercado**

Os riscos de mercado são os riscos de flutuação nos preços dos ativos e passivos da Companhia, sendo que os principais são relacionados às taxas de juros e exposição cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar, depósitos, instrumentos financeiros disponíveis para negociação e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação às taxas de juros variáveis da dívida e derivativos e a proporção de instrumentos financeiros em moedas estrangeiras são todos eles valores constantes existentes em 31 de dezembro de 2011.

##### **a.1) *Risco da taxa de juros***

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros através de monitoramento das projeções futuras das taxas que incidem sobre seus empréstimos e financiamentos, bem como sobre as suas operações de arrendamento mercantil operacional (não registradas no balanço). Para mitigar esse risco, a Companhia tem utilizado derivativos que visam minimizar eventuais impactos negativos de variações de taxas de juros aplicadas em seus empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### a) Risco de mercado--Continuação

##### a.1) *Risco da taxa de juros*--Continuação

###### Sensibilidade à taxa de juros:

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

Para análise de sensibilidade, adotamos:

- CDI: média ponderada de 11,01% ao ano;
- TJLP: média ponderada de 9,22% ao ano;

Projetamos o impacto do fluxo de caixa para o ano de 2011 decorrente da variação de 25% e 50% sobre as taxas médias ponderadas, conforme demonstrado a seguir:

	25% a.a.	-25% a.a.	50% a.a.	-50% a.a.
Despesa de juros	22.194	(22.194)	44.389	(44.389)

##### a.2) *Risco de câmbio*

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente ao pagamento dos arrendamentos operacionais, bem como do impacto sobre os depósitos em garantia efetuados em USD.

A Companhia gerencia seu risco de câmbio por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos que busquem cobertura de seu fluxo de caixa líquido, projetado para o período máximo de 9 meses. A contratação das NDF's considera a exposição líquida contratada pela Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A, Azul S.A. (Controladora) e pela empresa ligada, Canela Investments LLC ,que possuem a mesma administração.

A Companhia monitora a posição consolidada do grupo constantemente e, quando julgado necessário, efetua operações de cobertura do fluxo de caixa não operacional projetado para até 12 meses para mitigar os riscos relacionados à sua exposição.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### a) Risco de mercado--Continuação

##### a.2) Risco de câmbio--Continuação

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 a Companhia mantinha proteção para 64%, 83% e 76%, respectivamente.

A exposição cambial da Companhia está demonstrada á seguir:

	2011	2010	2009
Ativo			
Depósitos	84.775	47.580	24.683
Despesas antecipadas	-	9.332	8.530
Total do ativo	84.775	56.912	33.213
Passivo			
Fornecedores	(4.061)	-	(8.393)
Total do passivo	(4.061)	0	(8.393)
Exposição líquida	80.714	56.912	24.820

#### Compromissos não registrados no balanço

	2011	2010	2009
Obrigações futuras decorrentes de arrendamento operacional	1.864.210	1.051.895	629.716

#### Sensibilidade à taxa de câmbio

Em dezembro de 2011, adotamos como cenário provável a taxa de câmbio de fechamento de R\$1,8758/ US\$. A partir dos fluxos de caixa projetados para o ano de 2012, apuramos um incremento no fluxo de caixa decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigentes conforme demonstrado a seguir:

	25% R\$	-25% R\$	50% R\$	-50% R\$
	2,3448/US\$	1,4069/US\$	2,8137/US\$	0,9379/US\$
Efeito na variação cambial	20.178	(20.178)	40.357	(40.357)

##### a.3) Riscos relacionados a variações nos preços de combustível da aviação

A volatilidade dos preços do combustível de aviação é um dos riscos financeiros mais significativos para as empresas aéreas. No ano de 2011, o consumo de combustível representou cerca de 40,3% (2010 – 36,9% e 2009 – 32,5%) dos custos operacionais da Companhia. A Companhia não possui nenhum contrato de instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, relacionados ao consumo de combustível.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### a) Risco de mercado--Continuação

##### a.3) *Riscos relacionados a variações nos preços de combustível da aviação*--Continuação

A Companhia possui um contrato de exclusividade no fornecimento de combustível de aviação com a Petrobrás Distribuidora S.A., no qual são definidas as condições de preço e pagamento, nível de consumo, dentre outras condições comerciais. O contrato possui condições de negociação que a Companhia entende tratar-se de um contrato de compra normal, não existindo instrumentos derivativos embutidos no mesmo.

##### Sensibilidade ao preço do combustível

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança no preço do combustível de aviação (QAV), mantendo-se todas as outras variáveis constantes no resultado da Companhia.

Adotamos como cenário provável o preço médio por litro de QAV e projetamos o impacto no resultado da Companhia, decorrente da variação de 25% e 50% sobre o preço do QAV, conforme demonstrado a seguir:

	25% a.a.	-25% a.a.	50% a.a.	-50% a.a.
Custo com QAV	122.169	(122.169)	244.339	(244.339)

#### b) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo depósitos bancários. O risco de crédito do "contas a receber" é composto por valores a vencer das maiores administradoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia, e também por contas a receber de agências de viagens, vendas parceladas e governamentais, ficando uma pequena parcela exposta a risco de pessoas físicas ou outras entidades. É prática da Companhia, avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem rating mínimo A na avaliação feita pelas agências S&P e Ficht, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadorias e futuros, o que mitiga substancialmente o risco de crédito. No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha.



## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**

#### **c) Risco de liquidez**

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

A Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (CDBs e LCAs) e tem como prática, que o prazo médio ponderado de sua dívida não exceda o prazo médio ponderado do portfólio de investimentos.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na Nota 24, instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração do seu caixa.

#### ***Gestão do capital***

Os ativos da Companhia podem ser financiados por capital próprio ou capital de terceiros. Caso a Companhia faça a opção por capital próprio, esta pode utilizar recursos provenientes de aportes de capital pelos acionistas.

A utilização de recursos de terceiros será sempre uma opção a ser considerada, principalmente quando a Companhia entender que este custo for menor que o retorno gerado pelo ativo adquirido. É importante apenas assegurar que a Companhia mantenha uma estrutura de capital ótima, que propicie solidez financeira e ao mesmo tempo viabilize seu plano de negócios. Vale ressaltar que por ser uma indústria de capital intensivo, com investimentos consideráveis em ativos de alto valor agregado, é natural que empresas do setor de aviação apresentem um grau de alavancagem elevado.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajustam considerando as mudanças nas condições econômicas. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, quando aplicável, devolver o capital a eles, ou emitir novas ações.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

#### c) Risco de liquidez--Continuação

##### *Gestão do capital*--Continuação

A estrutura do capital da Companhia é formada pelo seu endividamento líquido, definido como o total de empréstimos e debêntures, líquido de caixa e equivalentes de caixa e outros ativos financeiros de curto prazo e pelo capital que é definido como o patrimônio líquido total dos acionistas e endividamento líquido.

A Companhia não está sujeita a nenhuma necessidade de capital imposta externamente.

Definimos capital total como o total do patrimônio líquido e dívida líquida conforme definido abaixo:

	2011	2010	2009
Patrimônio total	<b>(67.648)</b>	(1.188)	98.257
Caixa e equivalentes de caixa	<b>(113.301)</b>	(61.593)	(101.125)
Aplicações financeiras	-	(2.178)	-
Aplicações financeiras vinculadas	<b>(50.410)</b>	(41.338)	(20.686)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	<b>1.002.354</b>	550.777	301.629
Dívida líquida	<b>838.643</b>	445.668	179.818
Capital total	<b>770.995</b>	444.480	278.075

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Receita

	2011	2010	2009
Passageiros	1.617.287	816.524	365.551
Cargas	39.869	16.675	1.061
Outras	139.007	88.872	25.977
Receita bruta	1.796.163	922.071	392.589
Impostos incidentes sobre:			
Passageiros	(59.031)	(30.290)	(13.343)
Cargas	(6.950)	(3.179)	(143)
Outras	(13.153)	(19.744)	(2.513)
Total de impostos	(79.134)	(53.213)	(15.999)
Receita líquida	1.717.029	868.858	376.590

### 22. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

	2011			2010	2009
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	Total
Pessoal	(291.149)	(8.971)	(71.931)	(372.051)	(116.531)
Combustível de aviação	(684.442)	-	-	(684.442)	(167.212)
Arrendamento mercantil de aeronaves	(138.021)	-	-	(138.021)	(52.974)
Seguro de aeronaves	(10.996)	-	-	(10.996)	(5.552)
Comerciais e publicidade	-	(93.498)	-	(93.498)	(39.821)
Tarifas aeroportuárias	(78.016)	-	-	(78.016)	(19.715)
Prestação de serviços	(95.187)	-	(41.482)	(136.669)	(42.746)
Depreciação e amortização	(50.350)	-	(7.193)	(57.543)	(15.476)
Material de manutenção e reparo	(60.915)	-	-	(60.915)	(15.991)
Outras despesas operacionais	(28.719)	-	(35.977)	(64.696)	(38.803)
	(1.437.795)	(102.469)	(156.583)	(1.696.847)	(514.821)

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Resultado financeiro líquido

	2011	2010	2009
Receitas financeiras			
Juros sobre aplicações financeiras	9.306	4.858	10.471
Variações cambiais de ativos	6.021	9.905	3.484
Instrumentos financeiros derivativos	38.293	-	-
Outros	1.292	569	560
	<b>54.912</b>	15.332	14.515
Despesas financeiras			
Juros sobre empréstimos	(77.172)	(32.062)	(13.902)
Variações cambiais de passivos	-	(13.492)	(9.506)
IOF-IOC	-	(567)	(1.711)
Instrumentos financeiros derivativos	(32.277)	-	-
Outros	(22.310)	(13.579)	(980)
	<b>(131.759)</b>	(59.700)	(26.099)
Resultado financeiro líquido	<b>(76.847)</b>	(44.368)	(11.584)

### 24. Compromissos

#### a) Arrendamentos mercantis operacionais

A Companhia tem obrigações decorrentes da contratação de operações de arrendamentos de aeronaves e motores sob a modalidade operacional, totalizando 27 aeronaves (2010 – 13 aeronaves e 2009 – 6 aeronaves) e 8 motores (2010 – 5 motores e 2009 – 3 motores).

Os valores correspondentes aos compromissos dos equipamentos arrendados não estão refletidos no balanço patrimonial. Os contratos têm prazo médio de 140 meses para aeronaves da Embraer, 15 meses para os ATR's 72-200 e 144 meses para os ATR's 72-600. Esses contratos são atualizados com base na variação da cotação do dólar norte-americano, acrescido de LIBOR e foram oferecidas cartas de fiança ou depósitos como garantia de emissão da Companhia.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis das aeronaves e peças, consolidados no total e para cada um dos seguintes períodos, é apresentado a seguir:

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **24. Compromissos--Continuação**

#### **a) Arrendamentos mercantis operacionais--Continuação**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Até um ano	<b>209.114</b>	<b>117.150</b>	65.005
Mais de um ano até cinco anos	<b>810.281</b>	<b>455.125</b>	269.855
Mais de cinco anos	<b>844.814</b>	<b>479.620</b>	294.856
	<b>1.864.209</b>	<b>1.051.895</b>	629.716

Em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, a Companhia não possui arrendamentos mercantis financeiros.

### **25. Plano de outorga de opção de ações**

Em AGE realizada no dia 11 de dezembro de 2009 foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. De acordo com o plano, o Comitê de Remuneração aprovou, na mesma data, o primeiro programa de Opção de Compra de Ações autorizando a emissão de um total de 71.480 opções de ações preferenciais classe B para administradores, executivos e empregados-chave da Companhia. Para todos os programas, as opções se tornam exercíveis à taxa de 1/48 ao mês. O plano tem validade de 10 anos, sendo que nenhuma opção poderá ser outorgada após esta data. O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **25. Plano de outorga de opção de ações--Continuação**

Em 24 de março de 2011, o Comitê de Remuneração aprovou o Segundo Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 20.600 opções de ações preferenciais classe B. O preço de exercício das opções dessa 2ª outorga foi definido com base em uma avaliação da Companhia, utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa livre descontado a valor presente.

Em razão desta outorga de opções adicionais advindas do Segundo Programa, em AGE ocorrida em 27 de abril de 2011, foi aprovado o aditamento ao Estatuto Social da Companhia autorizando o aumento do capital social para até 92.080 ações preferenciais classe B, e aprovou ainda a modificação do item 4.1 do Plano de Opções para que o número total de ações que possam ser objeto de opções outorgadas não exceda o total 92.080 de ações preferenciais classe B.

Posteriormente, em reunião realizada em 5 de abril de 2011, o Comitê de Remuneração determinou o encerramento do Primeiro Programa com data de 31 de dezembro de 2010, e criou o terceiro programa de Opção de Compra de Ações, que contempla a outorga de 8.570 ações preferenciais classe B remanescentes do primeiro programa. O preço do exercício das opções outorgadas no terceiro programa é de R\$515,00.

As premissas utilizadas de precificação estão relacionadas a seguir:

	<b>1º programa</b>	<b>2º programa</b>	<b>3º programa</b>
Total de opções concedidas	51.550	12.750	2.000
Total de opções vestidas	41.642	2.362	673
Preço de exercício da opção	R\$273,03	R\$515,00	R\$515,00
Valor justo da opção na data da concessão	R\$154,05	R\$332,84	R\$332,84
Volatilidade estimada do preço da ação	47,67%	54,77%	54,77%
Dividendo esperado	1,10%	1,10%	1,10%
Taxa de retorno livre de risco	8,75%	12,00%	12,00%
Duração da opção (em anos)	10	10	10

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 25. Plano de outorga de opção de ações--Continuação

As opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas a seguir:

	<b>Opções de ações</b>	<b>Preço do exercício médio ponderado</b>
Saldo em 1º de janeiro de 2009	41.550	R\$273,03
Concedidas	5.350	R\$273,03
Saldo em 31 de dezembro de 2009	49.600	R\$273,03
Concedidas	4.650	R\$273,03
Saldo em 31 de dezembro de 2010	51.550	R\$273,03
Concedidas	14.750	R\$515,00
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>66.300</b>	<b>R\$334,13</b>

No primeiro programa a volatilidade estimada foi calculada com base na volatilidade histórica de ações de companhias aéreas listadas nas bolsas de valores do Brasil e na América Latina. Para o segundo e terceiro programas foi considerada a volatilidade histórica de ações de companhias aéreas listadas na bolsa de valores do Brasil.

### 26. Provisões e contingências

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia é parte em processos judiciais e procedimentos administrativos, na totalidade de 813 conforme a seguinte distribuição: 748 processos cíveis judiciais, incluindo ações em trâmite perante a Justiça Comum e Juizado Especial Cível além de 65 processos trabalhistas judiciais.

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente a ações indenizatórias com relação a atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos a bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente em discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

## Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 26. Provisões e contingências--Continuação

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<b>Cíveis</b>	<b>Trabalhista</b>	<b>Total</b>
Em 31 de dezembro de 2009	-	-	-
Constituição	456	11	467
Em 31 de dezembro de 2010	456	11	467
Constituição	2.998	60	3.058
Pagamentos efetuados	(755)	(8)	(763)
Em 31 de dezembro de 2011	2.699	63	2.762

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para causas cíveis e trabalhistas. Existem outros processos avaliados pela Companhia e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado em 31 de dezembro de 2011, de R\$658 para as ações cíveis (2010 – R\$537 e 2009 – R\$326) e de R\$285 para ações trabalhistas (2010 e 2009 não havia), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A Companhia está discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves, motores e simulador sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da administração da Companhia essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato. A Administração entende que a ausência da caracterização de circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS.

O valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$104.110 em 31 de dezembro de 2011 (2010 e 2009 - R\$135.625) não incluindo encargos moratórios. A Companhia, com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparadas em ações de mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ e Supremo Tribunal Federal - STF no segundo trimestre de 2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores.



## **Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **26. Provisões e contingências--Continuação**

Embora o resultado dessas ações e processos não possa ser previsto, na opinião da Companhia amparada por consultas aos seus assessores jurídicos externos, o julgamento final dessas ações não terá um efeito adverso relevante sobre a posição financeira, os resultados operacionais e o fluxo de caixa da Companhia.

### **27. Seguros**

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de dezembro de 2011, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

<b>Ramos</b>	<b>Importâncias Seguradas</b>
Incêndio de bens do imobilizado	61.062
Responsabilidade civil	1.406.850

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, emitir opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, cuja adequação foi avaliada e determinada pela administração da Companhia.